

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA EM MEIO A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz C. F. Silva (IC), Vinicius M. Soares (IC), Stephany P. Heidelmann (PQ), Gabriela S. A. Pinho (PQ), Maria C. P. Lima* (PQ).

[*maria.pinheiro@ifrj.edu.br](mailto:maria.pinheiro@ifrj.edu.br)

Palavras-chave: formação de professores; educação básica, desvalorização docente, permanência e êxito.

É notório os desafios enfrentados pelos professores da educação básica, desde violência, falta de infraestrutura escolar, baixos salários oferecidos e até a ausência de concursos públicos. Assim sendo, está evidente que a desvalorização da classe repercute no desinteresse pelos cursos de licenciatura, o que pode ocasionar uma futura escassez de professores qualificados. Nesse sentido, objetivou-se compreender os possíveis impactos que a desvalorização da carreira docente causa na trajetória formativa e profissional de licenciados em química do Instituto Federal do Rio de Janeiro - campus Duque de Caxias (IFRJ-Cduc), especialmente em respeito à remuneração e as condições de trabalho. As análises foram realizadas a partir dos dados obtidos dos concluintes, bem como indivíduos desse grupo que foram mapeados não só ao concluírem o curso, como também ao ingressarem. Logo, buscou-se investigar o perfil desses professores quando ingressaram no curso e a situação após o término da graduação.

INTRODUÇÃO

A história da educação básica no Brasil começa lá no período colonial, quando os jesuítas chegaram ao Brasil, desenvolveram aqui métodos de ensino voltados para catequização e para formação de mão-de-obra dos colonizados. Foram 210 anos de atuação dos jesuítas na educação brasileira, onde fundaram diversas escolas básicas, porém com a educação voltada para a elite. Após a expulsão dos Jesuítas e a instituição da Coroa no século XVIII, o controle da educação foi transferido para o Estado, mas o ensino permaneceu enciclopédico e autoritário sem grandes mudanças estruturais. As reformas pombalinas e as que vieram após, foram planejadas, principalmente, para servir aos interesses da elite dominante, negligenciando o ensino primário e secundário e perpetuando o elitismo educativo (Univesp, 2010; Ribeiro, 1993).

Com a chegada da real família portuguesa, porém, a educação teve seu foco no ensino superior, a educação básica foi completamente negligenciada e os professores enfrentam grandes desafios, como por exemplo a falta de investimento na formação docente e a escassez de escolas, o que gerou um alto número de pessoas analfabetas nesse período (Univesp, 2010; Ribeiro, 1993).

No século XIX, com a ascensão da burguesia e as mudanças sociais, surgiram propostas de reforma educacional, como a Escola Nova, que buscava uma educação mais humanística e focada na formação holística do indivíduo. No entanto, estas reformas encontraram resistência e não foram totalmente implementadas, fazendo com que a educação de elite e conservadora continuasse a dominar (Univesp, 2010). Com a República houveram propostas educacionais para a profissionalização e valorização dos professores, mas a educação básica ainda enfrentava problemas estruturais e

desigualdades regionais e as elites preferiam a educação privada para os seus filhos (Univesp, 2010; Ribeiro, 1993).

Atualmente, os professores da educação básica enfrentam muitos desafios, como falta de infraestrutura escolar, disparidade salarial, violência no ambiente escolar, falta de condições de trabalho e acesso desigual a uma educação de qualidade (Gatti e Barreto, 2009; Maldaner, 2006). A desvalorização da profissão docente por vezes também repercute no desinteresse pelos cursos de graduação, o que pode levar a uma futura escassez de professores qualificados. Investir no acompanhamento da trajetória formativa docente, na valorização dos professores, na melhoria das condições de trabalho e na implementação de políticas de educação inclusiva são medidas importantes para superar os desafios atuais da Educação Básica no Brasil e garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos. (Gatti e Barreto, 2009; Maldaner, 2006; Moreira, 2021).

O fazer docente exige constante formação e tarefas que ultrapassam o momento em sala de aula. Durante muito tempo, a eficiência do ensino era medida pela quantidade de conteúdo transmitido, mas ao longo dos anos foi ficando cada vez mais evidente a necessidade de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar em sociedade (Chassot, 2003; Santos; Schnetzler, 2010).

A esse respeito e visualizando o campo de formação em química, tem-se que muito da atuação do professor recém formado é reflexo também de sua trajetória acadêmica e vivências ao longo da formação que recebeu (Maldaner, 2006). Portanto, é fundamental considerar o campo de formação de professores de química como um locus de potencialidades de mudança na educação científica a nível básico e, para além do estudo dos conteúdos ministrados, entender melhor os aspectos sociais e pessoais que se interrelacionam na construção da identidade docente (Santos, 2008; Chassot, 2003).

Portanto, o objetivo do presente trabalho é investigar o perfil dos professores em formação e formados no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro – campus Duque de Caxias. Parte-se da compreensão que diversas questões sociais e econômicas interferem na trajetória dos futuros e recém professores e, em consonância com Santos e Schnetzler (2010), reforça-se que os saberes da experiência/vivência tornam-se significativos na construção do quadro de valores dos sujeitos, contribuindo para que estes reflitam e se apropriem do que consideram realmente fundamentais para si. Assim, propõe-se aqui não só uma breve análise do perfil socioeconômico dos participantes, como também refletir sobre os possíveis impactos que a desvalorização da carreira docente causa na trajetória formativa e profissional deles.

METODOLOGIA

Os dados da análise realizada neste estudo foram obtidos através da aplicação online (ferramenta *Google Formulários*) e presencial de questionários semiestruturados à alunos do curso de Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc em dois momentos de sua trajetória acadêmica: ao ingressar no curso e ao concluí-lo.

O instrumento de coleta de dados dos ingressantes continha 39 perguntas (ANEXO 1) e já o questionário destinado aos concluintes era composto por 21 questões (ANEXO 2). Em ambos os instrumentos houve a presença de perguntas discursivas e objetivas.

Para este estudo, foram propostas análises do perfil dos licenciandos em química utilizando os dados obtidos ao mapeá-los quando ingressaram no curso e ao concluí-lo, como idade, gênero, identificação racial, cidade de origem, estado civil, tipo de moradia, atividade remunerada, inserção escolar anterior a graduação e participação econômica familiar e a respeito das condições de acesso à graduação. Além disso, utilizou-se também dados quanto a trajetória acadêmica dos participantes no ensino superior a partir dos seguintes itens de análise nos questionários dos concluintes: participação de projetos, uso de políticas de assistência estudantil e rendimento acadêmico ao longo da graduação; inserção profissional e acadêmica após a graduação, bem como a área de atuação e os vínculos empregatícios. Assim, buscou-se analisar o perfil desses formados quando se matricularam na graduação e a realidade após o término da graduação e problematizando as principais questões que envolvem a escolha da profissão e o sucesso profissional

Estudo apresenta, portanto, dados dos 92 estudantes que concluíram seus cursos entre 2014 e 2023 e realiza uma análise do perfil de 34 estudantes desse grupo que foram mapeados não só ao concluírem o curso, como também ao ingressarem.

Os dados obtidos a partir das questões acima sinalizadas no mapeamento foram tabulados em uma planilha dinâmica online do Google e, em seguida, analisados conforme Minayo (2010) e Moraes (1999), e apresentados nos resultados a partir dos seguintes indicadores: 1) Trajetória acadêmica e perfil socioeconômico anterior e após a graduação; 2) Motivação para escolha da profissão; 3) Condições para ingresso no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que todos os participantes deste estudo concordaram com a utilização de seus dados, assim como esta pesquisa possui a aprovação do comitê de ética institucional (CAAE: 46848821.0.0000.5268). A fim de manter o anonimato dos participantes, estes não serão identificados ao longo dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na amostra analisada de 34 concluintes apontam para a presença de estudantes advindos tanto da rede pública (estadual/ Federal), como da rede privada, sendo a maioria do grupo 47,0% (16 concluintes) da rede privada, 38,2% (13 concluintes) da rede estadual, 11,8% (4 concluintes) da rede federal e 3,0% (1 concluinte) rede privada com bolsa integral. Destaca-se que o curso forma tanto estudantes oriundos do ensino privado, como do ensino público, dessa forma nota-se que ambos possuem chances de se formar nesse curso de ensino superior de uma instituição federal.

No entanto, a maioria dos analisados possuía condições semelhantes que podem ter contribuído diretamente para que pudessem dedicar-se à faculdade. Como por exemplo, em relação à filhos, 91,2% (31 concluintes) não possuíam filhos, bem como 76,5% (26 concluintes) tinham entre 17 e 21 anos quando ingressaram no curso e 79,4% (27 concluintes) não trabalhavam e tinham os gastos totalmente custeados pela família. Logo, pode-se dizer que tais concluintes possuem situação financeira onde não são responsáveis pelo sustento da casa e são jovens sem filhos. Ademais, ao analisar o grupo total de concluintes mapeados da instituição sem realizar nenhum recorte dos que foram mapeados no início do curso (92 concluintes), nota-se a predominância feminina, visto que 69,6% (64 concluintes) são mulheres.

Esses dados salientam o panorama histórico de mulheres realizando cursos voltados para a formação de professores, onde ainda atualmente nota-se a predominância feminina dentro das salas de aula da educação básica. Os dados da pesquisa de Carvalho (2018) não só demonstram a prevalência das mulheres entre docentes atuantes, como apresenta também uma variedade etária, onde percebe-se jovens recém formados atuando, bem como profissionais perto da aposentadoria, no entanto destaca-se que a maioria dos docentes atuantes na educação básica estão na faixa etária entre 30 e 49 anos. Da mesma maneira, no que tange aos dados dos 92 concluintes mapeados fora do recorte, é possível observar esta mesma tendência, pois nota-se 88,0% (81 concluintes) de jovens entre 21 a 30 anos, e no total 69,6% (64 concluintes) do gênero feminino. Em suma, compreende-se que a escolha do curso de Licenciatura em Química, como também a conclusão está sendo majoritariamente por jovens mulheres.

Todavia, os dados supracitados em relação à idade indicam mudança no perfil histórico da educação básica, onde por décadas tinha-se presente em maioria mulheres mais velhas (Carvalho, 2018). Em suma, nota-se a redução da idade média e mesmo havendo um percentual de homens se formando em cursos de licenciaturas, o número de mulheres na profissão continua expressando relevância significativa no contexto atual.

Além desta questão do perfil, há um outro desafio que permeia o contexto atual da educação básica no Brasil, pois é previsto um apagão na licenciatura nos próximos anos (Maldaner, 2006; Esquinsani, 2018), por conseguinte de alguns fatores como: desvalorização da carreira docente e desinteresse pelos cursos de licenciaturas. Assim sendo, infere-se que tais fatores podem estar relacionados no interesse ao ingressar num curso de formação docente, já que dos 34 concluintes mapeados pelo recorte de quando ingressarem no curso, 64,7% (22) deles não tinham escolhido a licenciatura como sua primeira opção de curso, ou seja, forma escolhidos pela licenciatura em Química.

Como política pública, o governo federal implementou o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) com o intuito de valorizar a formação no magistério e integrar a formação de professores e a prática pedagógica nas escolas públicas. Estes Programas estimulam os licenciandos a ganhar experiência docente, como também possuem bolsas destinadas aos estudantes que servem como auxílio financeiro para que possam se manter no curso que irão impactar diretamente na permanência e êxito destes alunos.

No cenário de formação docente do IFRJ-Cduc, considerando novamente o recorte que relaciona os mapeados ao ingressarem no curso (34), 50% (17) participaram do Pibid e 29,4% (10) da Residência Pedagógica (RP), nesse sentido pode-se notar a contribuição dessas políticas públicas na trajetória acadêmica, pois desempenha um papel fundamental no incentivo à carreira do magistério, especialmente em áreas do conhecimento onde há escassez de professores qualificados, como na Química. Com as bolsas e a oportunidade de atuar na sala de aula desde os semestres iniciais da graduação, os alunos vêm sendo encorajados a se manterem nos cursos de licenciatura. Investimentos na ampliação do Pibid/ RP garantem uma formação de qualidade para estes graduandos que, dentro de alguns anos, estarão atuando nas salas de aula, podendo assim atuar de maneira mais

inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento dos alunos (Gatti, 2009 apud Santos, 2023).

Todavia, mesmo com as políticas públicas que fomentam a formação de professores, a partir da média salarial dos concluintes nota-se que a maioria dos formandos, ao ingressarem no mundo do trabalho, durante ou após a colação de grau, se depara com uma faixa salarial muito baixa, o que pode impactar na sua estabilidade financeira e satisfação profissional.

Tem-se os seguintes dados a partir do recorte realizado neste estudo: dos 34 concluintes mapeados temos 35,6% (12) que declararam receber até 1 salário mínimo; 23,5% (8) recebem entre 2 e 3 salários; 2,9% (1) acima de 5 salários mínimos; 14,7% (5) estavam desempregados e; 23,6% (8) não há dado. Os baixos salários recebidos pelos novos professores podem ser oriundos de uma série de fatores, tais como, as condições econômicas do país, a busca por profissionais com mais experiências em áreas específicas e também a oferta de empregos disponíveis. E muitas vezes, os jovens profissionais, que estão em busca de experiência, acabam aceitando salários mais baixos do que o esperado para entrarem no mercado de trabalho e assim conseguir experiência. Porém, acabam ficando frustrados, insatisfeitos e desmotivados na carreira justamente por conta dos salários abaixo das expectativas, afetando o engajamento e o desempenho no trabalho. Em relação as condições de trabalho do grupo dos 34 concluintes que declaram exercer algum tipo de atividade remunerada, tem-se: 5,9% (2 concluintes) com vínculo público; 17,6% (6 concluintes) em estágio; 20,6% (7 concluintes) autônomo; 20,6% (7 concluintes) em emprego privado e 35,5% (12 concluintes) não informaram.

Assim como os dados desta pesquisa apontou, o Censo Escolar 2023 pelo Ministério da Educação também sinalizou algo extremamente preocupante: a maior parte dos professores que estão atuando nas escolas estaduais do Brasil são contratados apenas de forma temporária, sendo, no geral, 51,6% de docentes nesta situação nas escolas estaduais no Brasil (Palhares, 2024). Diante disto, tem-se um cenário onde estes profissionais não possuem garantia de estabilidade, bem como, não têm chances de progressão na carreira. Portanto, esta informação destaca um ponto acerca da fragilização do trabalho docente, pois os contratos temporários não são favoráveis aos professores, por conseguinte na precariedade e vulnerabilidade, logo todo esse contexto contribui para o apagão da profissão docente no país (Príncipe, 2017).

Contudo, a precarização acarreta na “uberização” do trabalho (Silva, 2019), termo inspirado no modelo de negócios da empresa Uber, que tem se expandido para diversos setores da economia, e inclusive chegando na área da educação. Pois, esta relação é sugerida por conta do impacto significativo da falta de estabilidade no emprego para os professores, ocasionando desafios financeiros e limitações nos benefícios trabalhistas.

Compreende-se como fundamental para valorização da classe a realização de concursos públicos para contratação de professores. Todavia, vale destacar que no estado do Rio de Janeiro, enfrentamos uma situação extremamente preocupante: o último concurso público para professores que contemplava a disciplina de Química ocorreu em 2014. Reforçamos então que a promoção de concursos públicos transparentes e justos não só contribui para valorizar os profissionais da educação e fortalecer o sistema educacional como um todo, como também é fundamental para

renovar o quadro docente, aliviar a carga horária dos professores atuais e garantir a qualidade do ensino nas instituições públicas.

Assim, percebe-se que essa diferença entre os baixos salários dos professores recém-formados e os desafios no início da carreira iluminam a urgência de investimentos de políticas que valorizem os professores, garantindo a estabilidade financeira, condições de trabalho adequadas, concursos públicos para docentes e também a qualidade e avanço da educação de forma geral.

CONCLUSÃO

O investimento de formação qualificada dos professores e de políticas para atrair novos talentos são extremamente importantes para a garantia de que se tenha uma educação de qualidade e um bom desenvolvimento socioeconômico no Brasil, o que inclui a ampliação de Programas como o Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica, que oferecem aos estudantes de licenciatura experiência prática em sala de aula e auxílio financeiro durante a graduação.

Além disso, é importante a realização constante de concursos públicos na educação, assegurando vagas efetivas para docentes e planos de carreira atrativos para os profissionais do magistério e a regulamentação e redução dos contratos temporários de trabalho na educação, que precarizam as condições de trabalho. A frequente ausência de um vínculo empregatício sólido e formalmente regulamentado para os professores, associado à baixos salários por vezes também contribui para a desvalorização da profissão.

Além dos aspectos financeiros, entende-se também que as condições de trabalho e o investimento em formação continuada são fundamentais valorização e desenvolvimento profissional docente.

Diante do exposto até aqui, fica clara a necessidade de uma reflexão profunda e também uma ação imediata para enfrentar todos esses desafios de valorização dos professores no Brasil. A precarização e desvalorização do trabalho docente, a crescente “uberização” das relações de emprego nessa área, a falta de concursos públicos na área da educação, cada situação aponta para a urgência de medidas reais para valorização da profissão docente no Brasil, e evitarmos um apagão docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PIBID Apresentação**. [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de pesquisa**, Brasília, n. 41, 2018.

CHASSOT, Attico Inácio. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, Jan/Fev/Mar/Abr, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; ESQUINSANI, Valdocir Antônio. O ‘apagão’ docente: licenciaturas em foco. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 18, n. 3, p. 258-269, JUL-SET 2018. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/12543/7654>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. ISBN: 978-85-7652-108-2.

GATTI, Bernardete Angelina. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

KELHER, Gabriel dos Santos. **Apagão docente e pibid: um engajamento estratégico produzindo modos de endereçamento**. Tese de doutorado (Área de Concentração em Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2017.

MALDANER, Otávio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2006, p.424 ISBN: 9786586074116.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Gustavo Pinheiro; IRFFI, Guilherme; CARNEIRO, Diego Rafael Fonseca. Qual a relação entre salário dos docentes e os resultados da educação básica? **Revista planejamento e políticas públicas [S. l.]**, n. 57, 2021. Disponível em: www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1195. Acesso em: 17 mar. 2024.

MOREIRA, Rene. Prefeitura de Ribeirão Preto planeja criar 'Uber do Professor'. **Jornal Estadão**. 22 jul. 2017. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/prefeitura-de-ribeirao-preto-planeja-criar-uber-do-professor/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PALHARES, Isabela. Mais da metade dos professores de escolas estaduais do Brasil é de temporários. **Jornal Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/mais-da-metade-dos-professores-de-escolas-estaduais-do-brasil-e-de-temporarios.shtml>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PRÍNCIPE, Lisandra Marisa. **Condições de trabalho e Desenvolvimento profissional de professores iniciantes em uma Rede Municipal de Educação**. 2017. 231 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 4, p. 15-30, 1993.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação Científica Humanística em Uma Perspectiva Freireana: Resgatando a Função do Ensino de CTS. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v.1, n.1, p. 109-131, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37426/28747>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Educação em Química: Compromisso com a cidadania**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

SANTOS, Ricley de Azevedo Bizarria dos. Reflexões sobre a inserção do professor no mercado de trabalho: desafios, tendências e programas de incentivo. **Conexão Acadêmica**, Nova Iguaçu v. 14, p. 23-35 jul. 2023.

SILVA, Amanda Moreira da. A uberização do trabalho docente no brasil: uma tendência de precarização no século XXI. **Revista Trabalho necessário**. v.17, n. 34, p. 229-251, set-dez. 2019.

UNIVESP. **Breve História da Educação no Brasil**. 31 maio 2010. 1 vídeo (4 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eTYWvbW8XPw>. Acesso em: 31 mar. 2024.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO INGRESSANTES

- 1) Nome.
- 2) E-mail.
- 3) Idade
- 4) Gênero.
☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Prefiro não dizer
☐ outro
- 5) Caso tenha respondido “outro” no item 4, indique qual.
- 6) Etnia
☐ Preto/pardo
☐ Branco
☐ Indígena
☐ Outros: _____
- 7) Bairro.
- 8) Cidade.
- 9) Estado civil.
- 10) Tipo de moradia.
- 11) Possui filhos.
- 12) Em caso afirmativo, indique quantos.

- 13) Preencha abaixo o nível de escolaridade do seu pai/mãe ou responsável legal.
- 14) Qual a participação na vida econômica da família?
- ☐ Não trabalho e meus gastos são custeados
 - ☐ Trabalho e sou independente financeiramente
 - ☐ Trabalho, mas não sou independente financeiramente
 - ☐ Trabalho e sou responsável pelo sustento de minha família
- 15) Caso desenvolva alguma atividade remunerada, qual tipo de vínculo?
- ☐ Estágio
 - ☐ Emprego fixo particular
 - ☐ Autônomo
 - ☐ Emprego fixo federal/ estadual/ municipal
- 16) Onde concluiu o ensino fundamental? (Instituição privada ou pública municipal/estadual/federal)
- 17) Onde concluiu o ensino médio? (Instituição privada ou pública municipal/estadual/federal)
- 18) Frequentou algum curso pré-vestibular/pré-ENEM?
- ☐ Não
 - ☐ Sim, particular sem bolsa
 - ☐ Sim, particular com bolsa integral
 - ☐ Sim, particular com bolsa parcial
 - ☐ Sim, público
- 19) Recebe algum tipo de auxílio do Governo Federal?
- 20) Em caso afirmativo, indique qual.
- 21) Faz ou fez algum curso extracurricular.
- 22) Em caso afirmativo, indique qual.
- 23) Qual a forma de ingresso no curso?
- ☐ SISU - Ampla concorrência
 - ☐ SISU – Cotas
 - ☐ Reingresso
 - ☐ Transferência externa
 - ☐ Transferência interna
- 24) Em caso de cotas, indique o grupo de ações afirmativas que se identifique.
- ☐ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola(s) da rede pública de ensino.
 - ☐ Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
 - ☐ Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
 - ☐ Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
 - ☐ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.

- () Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
- () Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
- 25) O curso Licenciatura em Química era sua primeira opção no ensino superior?
- 26) Se o curso de Licenciatura em Química foi sua primeira escolha no vestibular, relate de forma breve sua trajetória até ele.
- 27) Em caso negativo, qual era o curso pretendido.
- 28) Como conheceu o IFRJ?
- 29) Por que escolheu o curso de Licenciatura em Química?
- 30) Pretende se inscrever em outro curso de graduação no próximo SISU?
- 31) O que pretende fazer após a conclusão da graduação?
- 32) De forma geral, como avalia a programação oferecida durante os dias de recepção?
- 33) O evento atendeu suas expectativas?
- 34) Ao término do evento, acredita que este tenha contribuído para modificar sua percepção acerca do curso e profissão?
- 35) De qual forma contribuiu acerca do curso e da profissão?
- 36) Como você avalia a mesa redonda com os alunos egressos (formados do curso)?
- 37) Se interessou em participar de algum projeto existente no IFRJ?
- 38) Se sim, qual projeto (PIBID, PET, Iniciação científica) lhe causou maior interesse?
- 39) Deixe aqui suas sugestões, comentários, elogios ou críticas

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO CONCLUINTE

- 1) Nome.
- 2) E-mail.
- 3) Idade.
- 4) Gênero.
() Masculino
() Feminino
() Prefiro não dizer
() outro
- 5) Caso tenha respondido outro no item 4, insira abaixo qual.

- 6) Etnia.
☐ Preto/pardo
☐ Branco
☐ Indígena
☐ Outros: _____
- 7) Município onde reside atualmente.
☐ Duque de Caxias
☐ Rio de Janeiro
☐ Outros: _____
- 8) Qual é a sua participação na vida econômica de sua família.
☐ Não trabalho e meus gastos são custeados
☐ Trabalho e sou independente financeiramente
☐ Trabalho, mas não sou independente financeiramente
☐ Trabalho e sou responsável pelo sustento de minha família
- 9) Caso você desenvolva alguma atividade remunerada, qual é o vínculo.
☐ Estágio
☐ Emprego fixo particular
☐ Autônomo
☐ Emprego fixo federal/ estadual/ municipal
- 10) Qual sua forma de ingresso no curso.
☐ SiSU - Ampla Concorrência
☐ SiSU - Cotas
☐ Reingresso
☐ Transferência Interna
☐ Transferência Externa
☐ Vestibular
- 11) Em caso de ingresso por cotas, indique o grupo de ações afirmativas que se identifique.
☐ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola(s) da rede pública de ensino.
☐ Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
☐ Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
☐ Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
☐ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
☐ Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
☐ Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.
- 12) Durante o curso participou de algum projeto? Qual? Recebia bolsa?
- 13) Durante o curso recebeu algum tipo de auxílio permanência da instituição? Qual?
- 14) Durante o curso, reprovou alguma unidade curricular? Em caso afirmativo, indique a(s) unidade(s).

- 15) Período de término no curso de Licenciatura em Química (Ex:2018.1).
- 16) Atualmente está trabalhando na área de formação?
- ☐ Sim, leciono química na rede particular
 - ☐ Sim, leciono química na rede pública
 - ☐ Sim, dando aula particulares / reforço escolar
 - ☐ Sim, em indústrias ou laboratórios (pesquisa)
 - ☐ Não
- 17) Se respondeu não na questão anterior, está trabalhando em outra atividade? Qual?
- 18) Caso esteja trabalhando em sua área de formação, quais dificuldades encontrou?
- 19) Em caso de emprego privado, possui carteira assinada?
- 20) Qual sua média salarial mensal?
- ☐ Até 1 salário mínimo
 - ☐ De 2 a 3 salários mínimos
 - ☐ De 3 a 5 salários mínimos
 - ☐ Acima de 5 salários mínimos
 - ☐ Não estou empregado
- 21) Continuou sua formação acadêmica?
- ☐ Outra graduação
 - ☐ Especialização
 - ☐ Mestrado
 - ☐ Não